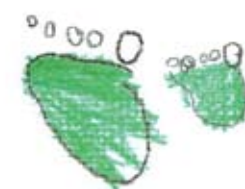




Mesmo em silêncio, as crianças estão sempre aprendendo. Nesta foto, pai e filho nos pampas gaúchos



Pé na estrada

Viajar revela preciosas oportunidades de aproximação e aprendizado em família

Texto e fotos Caio Vilela • Design Thiago Lyra

Viagens são momentos marcantes em nossas vidas e, quando acontecem em família, o destino passa a ser um mero detalhe: mais importante é a intimidade que a jornada cria e a experiência de desvendar o mundo, lado a lado. Com bom humor, até os perrengues serão lembrados com saudade! E eles podem ser muito mais emocionantes que a

movuca dos parques temáticos, as fi-

las nos supermercados e as horas intermináveis dentro dos automóveis. Acredite: o primeiro passo é deixar de lado o medo e a preguiça — e partir com bom planejamento e segurança para fora da zona de conforto. Desde que nosso primeiro filho nasceu, sempre foi prioridade levá-lo conosco, aonde quer que fôssemos. Aos 2 anos, Tomás já havia tomado banho nas cachoeiras da Chapada Diamantina, subido a serra da Mantiqueira a bordo de

uma mochilinha própria para carregar bebês, corrido solto nos pampas gaúchos e visitado cidades em sete países diferentes. Com o nascimento de seus irmãos, os gêmeos Martin e Artur, as aventuras ganharam outro fôlego.

Os meninos aprenderam a comer de tudo e a se virar em qualquer língua (mesmo quando não falavam língua nenhuma). E descobriam que nossa casa fica exatamente onde estivermos todos juntos. ❖



Manual prático

- Faça as reservas com antecedência e, se preciso, solicite um berço no hotel.
- Confira se as vacinas estão em dia, assim como os documentos (RG, certidões e passaportes).
- Lembre-se de colocar, na mala, os remédios mais usados e o brinquedo de estimação, companheiro na hora de dormir.
- Inclua as crianças no planejamento do trajeto, na hora de dobrar as roupinhas e em cada atividade do dia a dia da viagem. Assim elas se sentirão importantes e participantes.
- Registre essa experiência incrível, em foto ou em vídeo.

A família viajante: Caio Vilela, Ana e os três filhos do casal (Tomas, de 8 anos, e os gêmeos Artur e Martin, de 5 anos)

Os melhores passeios, em cada fase

De 1 a 3 anos

Se o objetivo é unir diversão e descanso, o destino perfeito é a praia. Poucas coisas são tão estimulantes quanto o vaivém de ondas no rasiño e as brincadeiras inventadas na areia. O sucesso pleno depende de encontrar uma faixa de areia sem lixo, cães, multidões e perigos, inclusive os de mar traiçoeiro. Para isso, vale apostar em destinos pouco evidentes no mapa: São Miguel do Gostoso, ao norte de Natal (RN), ou a praia do Cassange, na península de Maraú (BA). Em Barra de Santo Antônio (AL), um passeio de bugue leva às piscinas naturais e falésias coloridas da praia de Carro Quebrado. As praias cearenses de Taíba e Flexeiras são recantos de sossego. Mas, para quem prefere um ambiente urbano, as águas calmas da praia de Jurerê Internacional, em Florianópolis, ou o “baixo bebê”, cantinho do Leblon, no Rio de Janeiro, onde há infraestrutura para a criançada, são boas escolhas.

De 4 a 10 anos

Nessa idade, a ordem é explorar o mundo. As crianças absorvem tudo que há de novo em cada lugar que visitam: participam, aprendem e ensinam a toda hora. Lugares como o museu de arte contemporânea de Inhotim, a 50 km de Belo Horizonte (MG), provocam uma avalanche de novas sensações e estímulos – assim como os passeios às cachoeiras da Chapada Diamantina (BA) ou até a ilha do Cardoso, no sul do litoral paulista. Outra ideia é ver de perto as cavernas de calcáreo do Petar (SP), a serra da Bodoquena, em Bonito (MS), e a bicharada no Pantanal. Se o orçamento permitir, considere uma visita aos castelos britânicos das histórias de Harry Potter, ou uma passadinha pelo lago Ness e os castelos da Escócia. Em Londres, os museus costumam fazer grande sucesso com os mais velhos. E, no Chile, o deserto do Atacama ou os vulcões nevados têm cara de ilustração de livro e agradam a adultos e crianças.

De 11 a 16 anos

Nessa idade, o diálogo é fundamental e a confiança, a maior aliada. Que tal deixar o jovem escolher o destino, dentro do universo de seus interesses pessoais? Pode ser acampar, subir montanhas, mergulhar, surfar, estudar idiomas no exterior ou visitar museus de arte na Europa. Uma opção com aventura é o rafting do Jalapão, uma expedição de quatro dias no Planalto Central do Brasil, remando durante o dia e acampando à noite, tendo que lidar com as intempéries da natureza. Em atividades ao ar livre, o trabalho de equipe é fundamental para garantir momentos de liberdade e aprendizado. Na Patagônia argentina é possível passear de trenó com cães em Ushuaia, observar pinguins na península Valdés, caminhar sobre glaciares em Calafate ou se arriscar sobre esquis em diversos pontos dos Andes. O desafio é estimular a independência dos adolescentes, sem comprometer sua segurança.